



O LUTO ANTECIPATÓRIO NEONATAL: ENTRE A ESPERANÇA DO VIVER E O DEIXAR MORRER

KARLESANDRA FERREIRA DA CRUZ BATISTA; WÊNNYA ARAÚJO DA SILVA

INTRODUÇÃO: O luto antecipatório é o processo psíquico que ocorre diante da iminência da morte, em que há antecipação da elaboração do luto a partir de uma comunicação diagnóstica de doença ameaçadora da vida. A vivência desse processo nos primeiros dias de vida de um bebê entrelaçam sentimentos ambivalentes entre a esperança da vida seguir, em contrapartida com a necessidade da compreensão do prognóstico de morte. **OBJETIVO:** Este trabalho se propõe a analisar o funcionamento da dinâmica psicológica materno/familiar a partir da identificação de luto antecipado. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** A análise foi realizada a partir do acompanhamento psicológico, na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal- UTIN, de uma mãe e seus familiares com recém-nascido hospitalizado em estado de cuidados paliativos pleno. **DISCUSSÃO:** Identificou-se o processo de luto antecipatório materno, a partir de escutas ativas e qualificadas da psicologia, as quais apresentaram elaborações pertinentes à possibilidade de morte do bebê, incluindo a tomada de decisões por procedimentos não invasivos que provocassem dores, demonstrando o desejo por uma morte sem sofrimento físico do filho. O sentimento ambivalente entre a esperança que a vida seguisse e, ao mesmo tempo, compreendendo e aceitando o percurso da morte natural, requer validação e intervenções psicológicas nesse contexto, desde a comunicação diagnóstica até o momento do óbito. **CONCLUSÃO:** Diante disso, o luto antecipado é permeado por fatores individuais, sociais e psicológicos que contribuem na forma como os significados dessa experiência são construídos. A dinâmica psíquica, nesse sentido, apresenta movimentos em direção ao desejo pela vida e, em outros momentos, em direção à aceitação da morte natural. Esse tipo de luto apresenta as mesmas características do “luto normal” (frustração, medo, tristeza, negação, barganha, etc.) que perpassam todo esse percurso, alternando e se ajustando. A culpabilização materna compareceu como importante recurso na tentativa de racionalizar o que estava sendo sentido e vivido diante da morte. Contudo, é importante salientar que se trata de um processo singular e individual, tendo em vista a não identificação do luto antecipado nos demais familiares.

Palavras-chave: Luto antecipatório, Neonatal, Ambivalência, Unidade de terapia intensiva, Psicologia.